

ESPORTES

O milagre diário de Ormandino

Ex-atleta treina jovens carentes, que se descobrem e sonham através do atletismo

Sanny Bertoldo

A cena se repete há 30 anos. Todos os dias, de manhã e à tarde, Ormandino Barcelos recebe crianças e adolescentes dispostos a praticar atletismo. Vêm da Cidade de Deus, da Vila Kennedy e de Santíssimo, entre outras comunidades de baixa renda. Buscam no esporte um objetivo de vida. E encontram. Ormandino trabalha com 300 crianças na iniciação ao esporte e outras 80 de nível avançado no projeto Núcleo Olímpico de Atletismo 8^ª CRE/PMERJ, no Centro de Formação e Aperfeiçoamento de Praças (CPAF), em Sulacap, na Zona Oeste.

Os resultados são animadores. No ano passado, seus atletas mirins foram campeões estaduais. Entre os mais velhos, Bruno Henrique Leite, de 19 anos, tem índices no salto triplo e em distância para o Pan-Americano Juvenil, em Windsor, no Canadá, em julho; Luiz Paulo Porto, 19, é campeão estadual juvenil nos 800m e 1.500m; e Érica Cristina do Nascimento é campeã brasileira de salto em altura juvenil.

Projeto sobrevive à falta de patrocínio

• A lista é grande e o orgulho de Ormandino também. Ex-atleta, ele, quando adolescente, morava na favela Vila Vintém, em Realengo. Para fugir do crime, começou a treinar no Bangu e, depois, no Botafogo. Através do atletismo, conseguiu se formar em educação física e se tornou professor universitário. Quando se aposentou, passou a se dedicar totalmente ao seu projeto.

— O atletismo é um esporte mensurável, quer dizer, a sua evolução aparece nos resultados. Então, eles aprendem, como eu aprendi, que o maior adversário deles são eles mesmos. Quando descobrem isso, a vida fica melhor — explica Ormandino.

Bicampeão estadual de octatlo, Álvaro Fernando, de 17 anos, é um exemplo dessa filosofia.

— Depois que passei a treinar



ÉRICA CRISTINA treina no CPAF: vice-campeã juvenil sul-americana no salto em distância, a atleta de 19 anos é uma promessa descoberta por Ormandino Barcelos

aqui, comecei a enxergar um futuro. Antes, não fazia a mínima idéia do que seria da minha vida — conta.

Vários atletas têm bolsas em escolas particulares. Recordista carioca juvenil no lançamento do dardo, Luciene Gabriela da Costa, de 16 anos, é uma delas:

— O atletismo mudou muita coisa. Antes, eu ficava em casa à toa, pensando no que seria da minha vida morando na Cidade de Deus. Hoje, estudo em um lugar legal e não tenho nem tempo de parar em casa. Sou outra pessoa.

Com 1,80m e 19 anos, Érica Cristina é vice-campeã sul-americana do

salto em distância. Ainda sem o índice de 1,78m para o Pan Juvenil (faltam três centímetros), ela sonha alto e faz planos:

— O professor Ormandino me ensinou a ver quem realmente sou e até onde posso chegar. Hoje eu sei que tudo que eu conseguir será pela minha capacidade. E eu quero chegar a uma Olimpíada, deixar de ser só uma vice-campeã sul-americana.

Os Jogos Olímpicos também estão nos planos de Bruno Henrique. Ele diz que, no esporte, está conseguindo realizar seus objetivos e se declara fã de Maurren Maggi:

— Eu admiro muito a técnica dela

para saltar. É uma inspiração. Já treino aqui há cinco anos e sei que ainda vou conquistar muita coisa com o atletismo. Já conheço vários estados e, em julho, vou para o Canadá. Será minha primeira viagem ao exterior. Em 2007, quero competir no Pan e, em 2012, pretendo disputar as Olimpíadas.

O projeto, apesar de revelar talentos em todas as modalidades, sofre com a falta de patrocínio. Além do auxílio da Polícia Militar, que cede o espaço para treinamentos, e da 8^ª CRE (Conselho Regional de Ensino), que empresta estagiários de educação física, Ormandino tem

apenas o apoio de uma empresa de informática. O resto, ele tira do próprio bolso. Mesmo assim, mantém a confiança nos pequenos milagres diários e, aos 59 anos, empolga-se quando fala sobre o futuro:

— Sabe qual o meu sonho? Fazer daqui um centro de excelência, com uma pista de tartan (piso usado na pista de atletismo do Célio de Barros, no Maracanã), escola e alojamento. Também quero estabelecer convênios com universidades. Assim, fecho o ciclo completo. Se eu conseguir isso antes de morrer, fico feliz. O atletismo e esses meninos são a minha vida. ■

Ivo Gonzalez